



**Fraternalidade Leigos Cavanis**  
**Casa Sacro Cuore, INSTITUTO CAVANIS**  
**Via Col Draga – POSSAGNO (TV)**

**MONASTÉIRO INVISÍVEL – 02.05.2024**

O dia dois de maio, data em que, enquanto os religiosos da Congregação renovam solenemente seus votos, fortalecemos os laços que nos unem à amada Congregação das Escolas de Caridade, é uma ocasião verdadeiramente única para olhar para a nossa experiência de **Fraternalidade Leigos Cavanis** e obter da misericórdia do Ressuscitado as graças necessárias ao nosso caminho. As leituras do IV Domingo da Páscoa, o Domingo do Bom Pastor, ajudam-nos neste estado de espírito. Entre os paralelismos presentes no quarto Evangelho através do qual nos é revelado o mistério de Cristo, certamente o do bom pastor (literalmente) **ou kalòs**, “o belo”) comunica uma riqueza de nuances surpreendentes. É uma imagem que está enraizada em uma longa tradição bíblica e, ao mesmo tempo, se move dentro de um contexto familiar e cotidiano, pelo menos para uma sociedade nômade como aquela judaica. O que impressiona na forma como Jesus se apresenta através da imagem do pastor é a exclusividade desse papel: Eu sou (expressão que introduz outras imagens joaninas). Jesus é o único pastor verdadeiramente bom, na verdade é o pastor, aquele que os profetas proclamaram. Com efeito, nos textos de Is 40,11, Ez 34,1-18, Jr 23,1-4, o Pastor é o Deus providente que guia a história humana, que está atento ao destino do homem para tirá-lo de um reino de trevas e conduzi-lo a um lugar de luz e paz; é o Deus que guia o seu povo, que não suporta pastores que se aproveitam, não cuidam do rebanho e o dispersam; é o Deus que reúne o rebanho com o seu braço e que “carrega os cordeirinhos no peito e conduz suavemente as ovelhas mães” (Is 40, 11). Estas estupendas imagens utilizadas pelos profetas para exprimir a grandeza e a ternura do amor de Deus, o conhecimento recíproco e a comunhão de vida entre Deus e o seu povo, encontram a sua realização naquele que se diz bom pastor. Falando diante do Sinédrio, Pedro, chamando Jesus de pedra angular, poderá dizer: “Em nenhum outro há salvação; pois não há outro nome debaixo do céu dado aos homens pelo qual seja ordenado que sejamos salvos”. Jesus é o pastor que “dá a vida pelas ovelhas”. Este é o compromisso radical do bom pastor; o gesto da sua dedicação incondicional. Jesus, mais uma vez, é o pastor que “conhece as suas ovelhas e as suas ovelhas o conhecem”. O dom de si do bom pastor expressa e atualiza essa profunda relação de conhecimento que existe entre ele e suas ovelhas. É um conhecimento do amor pessoal, irrepetível; possibilita penetrar no mistério de cada um, reconhecer-se através do tom da voz. Mas esse conhecimento tem um modelo e uma fonte: é a comunhão de vida, essa relação-pertença total entre Jesus e o Pai. Enfim, Jesus é o bom pastor porque seu amor não é seletivo e discriminatório. Pelo contrário, ele não tem limites: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil; também a elas devo conduzir”. O rebanho que o bom pastor conduz não tem um número fechado: é aberto, nele não há distinções. No coração deste bom pastor há uma única preocupação: salvar todas as ovelhas, trazê-las de volta à unidade do lugar de dispersão. O dom da vida de Jesus, portanto, tem como objetivo e resultado efetivo o agrupamento na unidade dos dispersos: “tornar-se-ão um só rebanho e um só pastor”. Contemplando este ícone joanino, é natural reagir com as palavras de 1Jo 3,1: “Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: de sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos”. Tivemos uma colheita singular de provas deste amor; no afeto dos nossos entes queridos, a solidariedade daqueles que partilharam conosco o caminho, ou mesmo apenas um troço do caminho, na comunidade cristã

*a que pertencemos e também – devemos ser francos em dizê-lo – nesta nossa FLC. Essa foi para nós um sinal da ternura de Deus através da qual fomos guiados (e ainda somos!), como ovelhas amadas do seu rebanho, pelo caminho da fidelidade ao carisma.*

### **Do Evangelho segundo João (Jo 10,11-18)**

Naquele tempo, disse Jesus: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. O mercenário, que não é pastor e não é dono das ovelhas, vê o lobo chegar, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as ataca e dispersa. Pois ele é apenas um mercenário e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: também a elas devo conduzir; elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. É por isto que o Pai me ama, porque dou a minha vida para depois recebê-la novamente. Ninguém tira a minha vida, eu a dou por mim mesmo; tenho poder de entregá-la e tenho poder de recebê-la novamente; essa é a ordem que recebi do meu Pai”.

***Descanse tranquilamente na Providência,*** em *Pensamentos no epistolário dos Veneráveis Fundadores, P. Antonio e P. Marco Cavanis*, editado pelo P. Ugo Del Debbio e pelo P. Pierluigi Pennacchi, Cúria Geral do Instituto Cavanis, VENEZA 1994, parte II, nº 177

Vejam, então, que me dedico o quanto possível, mas se não consegui até agora, o que se pode dizer? De minha parte, digo ‘*minha culpa*’, e depois me consolo com aquela bela frase da Divina Escritura que me lembrás em sua bela carta 9 corr.te: “*Omnem sollicitudinem projicientes in eum, quoniam Ipsi cura est de nobis*”. Confieemos no Senhor, que certamente o excelente Pai nos ajudará. Estou pela graça de Deus saudável e tranquilo, e alegro-me ao saber que também vós permaneceis firmes na confiança e repousais tranquilamente na Providência Divina. Tantas missas celebradas para o Instituto, e tantas visitas aos Santuários, e tantas das vossas orações terão certamente um final muito feliz. (PMA. IV,131).

